

A greve cresce na Unesp!

Servidores não aceitam ser discriminados e exigem isonomia, já! Vamos ampliar ainda mais o movimento

A greve cresce a cada dia entre os servidores da Unesp. Na data de fechamento deste boletim (01/06), já somos 12 campi em greve e várias unidades têm assembleias agendadas para encaminhar a adesão ao movimento. A greve também prossegue forte entre os servidores da USP e da Unicamp.

Nesta semana curta, por conta do feriado de Corpus Christi, o Sintunesp orienta as unidades em greve a promoverem atividades locais que integrem os servidores e/ou divulguem o movimento à sociedade.

As unidades que ainda não decretaram a greve devem realizar novas assembleias e se somar às que estão paradas! Só a luta será capaz de forçar os reitores a negociarem seriamente as nossas reivindicações.

Os resultados das assembleias devem ser passados para sintunesp@uol.com.br, A/C de Rosângela.

Na próxima semana, no dia 8/6, o Fórum das Seis realizará nova reunião para discutir os encaminhamentos do movimento. O Sintunesp também deve promover uma reunião do Conselho de Diretores de Base para debater o fortalecimento e ampliação da greve.

Nada justifica a quebra da isonomia

A quebra da isonomia de tratamento entre servidores técnico-administrativos e docentes contribui para a destruição do trabalho na universidade, na medida em que coloca em posições antagônicas os segmentos diretamente responsáveis pelo labor cotidiano da instituição, qual seja o de oferecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade à sociedade.

Também é preciso ressaltar que, nos últimos 20 anos de data-base, os índices de reajuste salarial negociados sempre foram iguais para docentes e funcionários, da forma como preconizado no acordo de data-base de 1991, assinado entre Cruesp e Fórum das Seis.

Em ofício enviado ao Cruesp no dia 1/6 (nº 41/2010), o Fórum das Seis destaca o expressivo aumento na arrecadação do ICMS.

Durante a primeira reunião com o Fórum das Seis, a assessoria técnica do Cruesp informou que a arrecadação do primeiro trimestre deste ano foi 17,9% maior do que a do primeiro trimestre de 2009, mas que esse comportamento não iria continuar assim. No entanto, contrariando essa previsão pessimista, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, em sua página que trata da evolução do ICMS, informa que em abril, “comparando-se a abril de 2009, houve um expressivo crescimento de 23,3%”. Esse informe torna mais real a previsão de arrecadação superior a R\$ 63,5 bilhões feita pelo Fórum das Seis, a qual permite estender os 6% aos funcionários, mantendo a previsão de não superar a média de 87% da cota-parte do ICMS com a folha de pagamento das três universidades. O Fórum das Seis indica esse percentual de gastos com a folha de pagamento porque o Cruesp afirmou, naquela reunião, que com a sua previsão de arrecadação de R\$ 61,2 bilhões os 6,57% acrescidos dos 6% dados aos docentes comprometeriam 87% do orçamento com salários.

Diante destes dados, o Fórum das Seis reafirma que não há razão econômica para rejeitar os 6% aos funcionários, a não ser o desejo de quebrar a isonomia entre os segmentos, fato que será extremamente prejudicial às universidades.